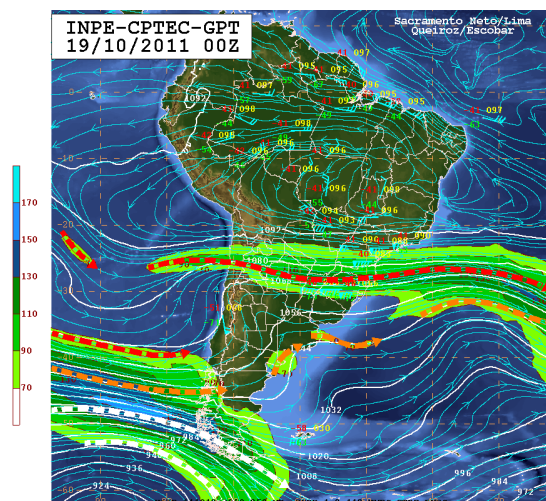


Análise Sinótica

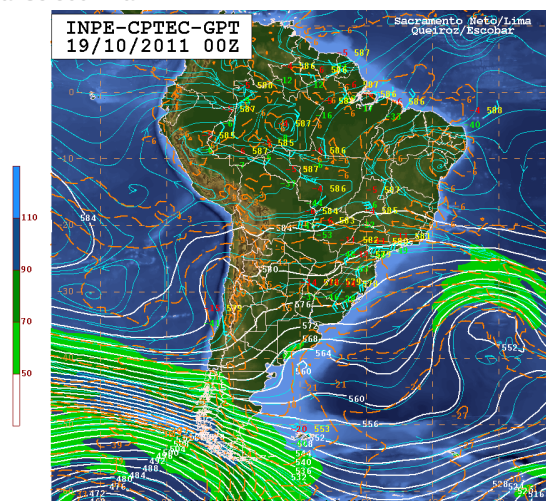
19 October 2011 - 00Z

Análise 250 hPa



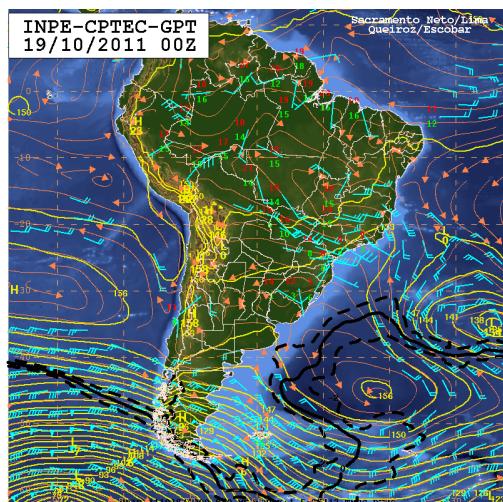
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 19/10, verifica-se amplo escoamento anticiclônico em toda porção centro-norte do continente, com cavados embebidos no centro de circulação (15S). Uma área de máximo de vento pode ser vista ao longo de 27S sobre o continente, com núcleo máximo relativo de 120 kt sobre o nordeste da Argentina, RS e SC, e está associada à presença do Jato Subtropical (JST) sobre essas regiões. Sobre o Atlântico essa área se mostra mais ampla e baroclínica em função do acoplamento do JST e do ramo norte do Jato Polar (JPN), que dão suporte ao desenvolvimento de um ciclone extratropical em superfície. Na retaguarda do JST observa-se um cavado se estendendo a sudeste sobre Chile e Argentina e, a leste deste, pode ser visto outro cavado em 40S/33W. Sobre o Pacífico Sul e extremo sul do continente nota-se uma área fortemente baroclínica, com núcleo de vento máximo de 160 kt em 48S/85W, o que indica a presença do JPN e de dois ramos do Jato Polar Sul (JPS).

Análise 500 hPa



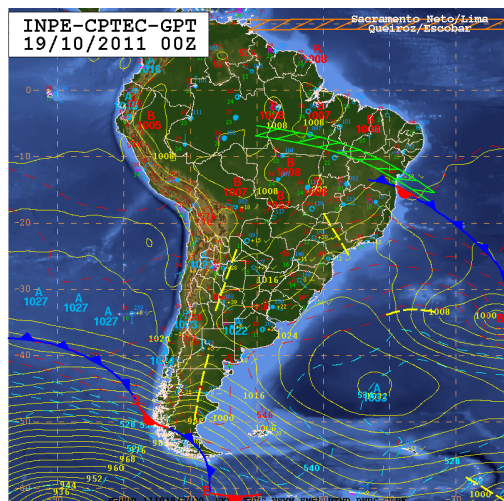
Na análise da carta sinótica em 500 hPa da 00Z do dia 19/10, pode-se verificar o escoamento difluente sobre a porção centro-norte do continente, onde observa-se dois Vórtices Ciclônicos (VC) centrados sobre o AM e nordeste da BA, respectivamente. Outro vórtice ciclônico pode ser visto em 35S/30W, contornado por uma área baroclínica a norte, com máximos de vento em torno de 60 kt associados ao ciclone extratropical em superfície e ao reflexo do jato subtropical em 250 hPa. Observa-se um cavado de onda curta entre o centro-oeste e sudeste e um intenso escoamento de sudoeste sobre a Região Sul do Brasil. No Pacífico, percebe-se um cavado embebido no escoamento anticiclônico sobre por volta de 20S e se estende a sudeste sobre Chile, Argentina e Atlântico (50S/55W). Nota-se uma ampla área baroclínica no Pacífico sul, com forte gradiente de espessura e máximos de vento com núcleo de 110 kt em 49S/80W, reflexos dos jatos em altitude e da atuação de um sistema frontal em superfície.

Análise 850 hPa



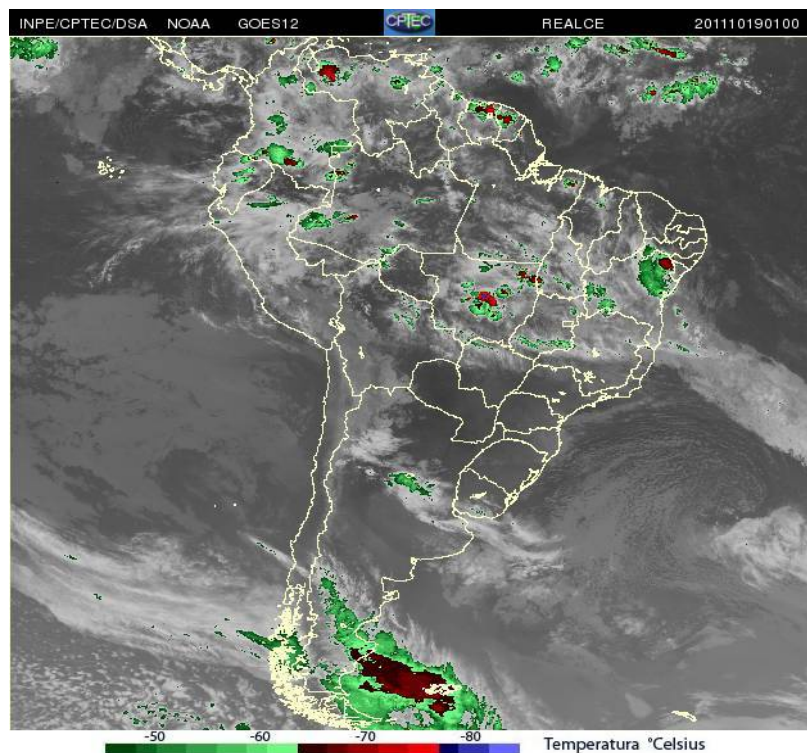
Na análise da carta sinótica em 850 hPa da 00Z do dia 19/10, percebe-se um intenso escoamento variando de leste a sudeste sobre PR, MS, e toda região sudeste do Brasil. Esse padrão é atribuído ao posicionamento e atuação de um anticiclone de bloqueio sobre o Atlântico sul (44S/42W) e de uma baixa, associada ao ciclone extratropical em superfície (34S/25W). Observa-se um alinhamento da convergência dos ventos sobre o norte e nordeste do Brasil, decorrente da atuação da Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS). Áreas baroclínicas, com significativo gradiente de espessura e caracterizadas por forte intensidade de vento (entre 40 e 50 kt), estão localizadas ao sul de 40S sobre o Pacífico e sul do continente, e estão associadas a sistemas frontais atuantes em superfície.

Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 19/10, nota-se a presença da Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) desde o sudeste do AM e passando sobre o PA, TO, sul do PI, BA e Atlântico. Sobre o leste da BA, este sistema se acopla a um ramo estacionário, que se prolonga como frio, até um ciclone extratropical com núcleo de 996 hPa, centrado em 34S/23W. Este padrão reforça a convergência de umidade sobre o continente. Observa-se um cavado sobre o oeste de MG e SP e outro que estende-se meridionalmente ao longo da Argentina. Um sistema frontal atua sobre o Pacífico sul e sul do Chile. Um anticiclone com características de bloqueio atua com núcleo de 1033 hPa em 45S/42W. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) encontra-se posicionada ao leste de 15W (fora do domínio desta imagem). A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) atua de forma alongada e núcleo de 1027 hPa em torno de 31S e 82W/98W. Este sistema emite um pulso anticiclônico em direção ao continente. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 10N no Pacífico e no Atlântico.

Satélite



19 October 2011 - 00Z

Previsão

Nesta quarta-feira (19/10) a frente fria perde suas características no leste da BA, mas o escoamento de sul se mantém, mantendo o tempo nublado com chance de chuva estratiforme. A Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) ainda esta configurada, porém a convergência de noroeste está bastante restrita entre o Recôncavo Baiano e interior do CE, área onde ainda espera-se instabilidade e condição de fortes pancadas de chuva que também deverão atingir área de TO, PI, MA, sul e oeste do PA, AM, RO e AC. A alta de bloqueio mantém o gradiente de pressão no leste do Sudeste e do Sul do Brasil. Assim, ainda haverá nuvens e algumas chuvas principalmente no litoral. O padrão de ventos em baixos níveis, de leste e nordeste, e a orografia favorecem uma condições maior de chuva entre sul de SP e leste de SC. No RS, o deslocamento de um cavado deverá causar nuvens no estado, com chance de chuva no sul e leste deste Estado, onde há um suporte de umidade gerado pelos ventos entre o oceano e a faixa leste. Na quinta-feira (20/10), o deslocamento de um vórtice pelos Andes gera uma intensificação do vento de norte pelo interior do Brasil (devido a queda de pressão gerada pelo aprofundamento da área de baixa pressão a leste dos Andes), assim, tem-se a quebra do canal de umidade entre Norte e Nordeste quebrando o padrão da ZCAS e direcionando o escoamento para sul em baixos níveis troposféricos. Mesmo assim, ainda haverá pancadas de chuva no interior destas Regiões, incluindo no interior do Sertão Nordestino, entre nordeste da BA, sul do PI e do CE e oeste de PE. O cavado que causa nuvens no RS hoje, deverá acoplar-se a área ciclônica mais ao norte amplificando o cavado sobre SP e RJ, e com isto deverá aumentar as nuvens e causar algumas chuvas fracas e isoladas entre leste de SP e RJ. Embora ocorra a quebra da ZCAS, a umidade e o calor ainda causarão pancadas de chuva no interior do Nordeste, principalmente BA e MG, além da Região Centro-Oeste, Entre sul da BA, ES e RJ, principalmente norte deste Estado, haverá uma convergência de umidade em baixos níveis gerada pelo aprofundamento do cavado (comentado anteriormente). No final de semana há uma divergência entre os modelos GFS e Eta20 e 15km. Os modelos Eta indicam pancadas de chuva entre sul de MG, RJ e SP enquanto o modelo GFS dá pouca chance de chuva, porém o padrão sinótico não mostra muita diferença entre os modelos, apenas o campo de chuva .

Elaborado pelos meteorologistas José Paulo de Campos Gonçalves e Mônica Lima

